

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

**Área de Especialidade:
Inovação social, Sociedade Civil, Democracia e Sustentabilidade**

**BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FUTUROS
EMPREENDEDORES**

015.697.280-89

**Florianópolis
2024**

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará o tema benefícios da educação financeira para futuros empreendedores. A educação financeira é um tema de crescente relevância em diversos contextos, incluindo o ambiente empresarial e social contemporâneo. Em um mundo onde a gestão financeira eficaz se torna cada vez mais crucial, especialmente para empreendedores, é fundamental compreender o papel da educação financeira na formação de futuros empresários. A proposta deste estudo também está ligada à necessidade de promover a educação financeira desde cedo, incluindo, mas não se limitando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando preparar os estudantes para os desafios financeiros que enfrentarão ao empreender no futuro.

O problema de pesquisa consiste em compreender qual o impacto da educação financeira para a formação de futuros empreendedores, visando o sucesso do negócio, destacando como essa habilidade pode contribuir para o sucesso do negócio e a sustentabilidade financeira a longo prazo? Diante da crescente importância da educação financeira, surge a necessidade de investigar de que forma ela pode ser integrada de maneira eficaz no currículo escolar, desde os estágios iniciais da educação básica.

O objetivo principal deste estudo será compreender a importância da educação financeira para a formação de futuros empreendedores. Os objetivos específicos incluem o estudo dos conceitos de educação financeira e empreendedorismo, a análise do impacto da educação financeira na tomada de decisões empresariais e a investigação de estratégias eficazes para integrar a educação financeira no currículo escolar.

A relevância teórica e empírica desta pesquisa reside em sua contribuição para a área de conhecimento ao abordar uma questão emergente e oferecer insights práticos para empreendedores e formuladores de políticas públicas. Além disso, a pesquisa demonstra potencial de aplicação prática ao sugerir estratégias para integrar a educação financeira no currículo escolar desde os estágios iniciais da educação básica. Em termos pessoais, o interesse e a motivação em desenvolver essa pesquisa são impulsionados pela trajetória profissional e aspirações futuras do pesquisador, refletindo o compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional na área de educação e empreendedorismo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

A educação financeira é uma temática de extrema importância na sociedade. Ela desempenha um papel fundamental, influenciando diretamente as decisões econômicas de indivíduos e famílias. O entendimento sólido de conceitos financeiros, habilidades de gerenciamento de dinheiro e planejamento financeiro são aspectos cruciais para a estabilidade econômica pessoal e para o crescimento da economia como um todo.

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira é de importância incontestável na sociedade brasileira contemporânea, uma vez que exerce uma influência direta sobre as escolhas econômicas feitas por indivíduos e famílias. Portanto, é essencial ampliar a compreensão sobre o tema e explorar os desafios decorrentes da incorporação da educação financeira no contexto político.

Logo de início já se percebe a importância crítica da educação financeira na sociedade atual do Brasil. As decisões econômicas individuais e familiares têm um impacto significativo na economia em geral e, como tal, a educação financeira não deve ser subestimada. Além disso, há uma necessidade de uma visão ampliada sobre o assunto, incluindo sua integração no contexto político, para abordar os desafios financeiros enfrentados pela população brasileira de maneira mais abrangente e eficaz.

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), em várias nações, a educação financeira tem ganhado destaque e gerado um aprofundamento na pesquisa sobre o assunto. Embora críticas tenham surgido, especialmente no que diz respeito à extensão dos programas e aos resultados, principalmente no caso da população adulta, é indiscutível a importância de implementar estratégias planejadas para capacitar a população.

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), fica claro que, no contexto brasileiro, as instituições responsáveis não estão eficazmente cumprindo o papel de educar a população para tomar decisões financeiras informadas.

Esta falta de capacitação e cultura em manter as suas finanças organizadas, que a população possui, faz com que poucas pessoas busquem por estes conhecimentos. Esta observação destaca a necessidade premente de melhorar os esforços no campo da educação financeira para capacitar os indivíduos a lidar com as complexidades do cenário econômico contemporâneo e tomar decisões mais bem fundamentadas em suas finanças pessoais.

No Brasil, a educação financeira não é obrigatória no sistema de ensino. Embora o MEC valorize a contextualização do ensino, incentivando o desenvolvimento de competências para a

vida adulta, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (no 9.384/96) não enfatiza explicitamente a inclusão da educação financeira.

Conforme destacado por Savoia, Saito e Santana (2007), a situação concernente à educação financeira no Brasil é motivo de preocupação e demanda uma ação urgente para integrar esse tema em todas as esferas da sociedade. Isso se torna ainda mais imperativo ao considerar a desigual distribuição de renda no país, com uma parte substancial dos recursos produtivos sendo direcionada ao Estado. Dessa forma, torna-se crucial que os indivíduos e suas famílias gerenciem seus recursos escassos com excelência.

Neste contexto, fica evidente que a implementação efetiva de programas abrangentes de educação financeira é fundamental para capacitar a população a tomar decisões informadas e promover uma distribuição mais equitativa dos recursos em nossa sociedade, contribuindo assim para o crescimento econômico sustentável e o bem-estar de todos os cidadãos.

De acordo com Bulgacov et al. (2011), uma parcela significativa dos jovens brasileiros, representando cerca de 25% da população entre 18 e 24 anos, se autodenomina empreendedora. Esses jovens têm demonstrado um notável interesse em assuntos financeiros, buscando ativamente adquirir conhecimento sobre o tema, pois já reconhecem a relevância e o impacto que a educação financeira pode ter em suas vidas.

Conforme o estudo realizado por Bulgacov et al. (2011), o Brasil se enquadra na categoria de nações com uma notável desigualdade na distribuição de renda, onde uma parcela considerável das famílias enfrenta desafios como baixo nível de renda familiar, limitada escolaridade e escassa capacidade de investimento. Essa disparidade de renda no país impacta de forma direta na habilidade das famílias em realizar investimentos e estabelecer planejamentos financeiros adequados.

Os dados apresentados pelas pesquisas do autor em questão, lançam luz sobre um cenário complexo no Brasil. Por um lado, é encorajador notar que uma parcela significativa de jovens brasileiros se autodenomina empreendedora e demonstra interesse em questões financeiras. No entanto, a realidade econômica do país revela uma desigualdade acentuada na distribuição de renda, com muitas famílias enfrentando desafios significativos, como baixa renda familiar e escassa capacidade de investimento. Essa disparidade impacta diretamente a capacidade de muitas famílias de concretizar seus objetivos financeiros e destacando, assim, a necessidade premente de uma educação financeira eficaz e acessível, que possa capacitar não apenas os jovens empreendedores, mas também as famílias em situações financeiras desafiadoras, na busca por uma maior estabilidade econômica e prosperidade para todos.

Segundo a pesquisa conduzida por Ferreira et al. (2012), seus resultados indicam que empreendedores com níveis mais elevados de escolaridade tendem a buscar cursos de gestão empresarial para compensar a falta de experiência e aprimorar suas habilidades gerenciais. Essa tendência reflete uma consciência crescente entre empresários mais educados sobre a importância de adquirir conhecimento em gestão empresarial.

Aqui nota-se como empreendedores com maior escolaridade buscam capacitação adicional em gestão empresarial para compensar a falta de experiência e melhorar suas habilidades gerenciais. Isso ressalta a importância da educação financeira para empreendedores.

Para Gomes et al. (2014), é notório que uma parcela considerável de jovens almeja a ideia de estabelecer seu próprio empreendimento, como indicam diversas pesquisas, incluindo os relatórios do Global Entrepreneurship Monitor - GEM. Por exemplo, um estudo realizado no Brasil em 2012 revelou que 44% dos entrevistados prefeririam possuir uma empresa em vez de ocupar um emprego formal. Essa tendência destaca o considerável potencial empreendedor no Brasil, especialmente entre a geração que está se inserindo no mercado de trabalho.

Nota-se o desejo de muitos jovens brasileiros de empreender, mostrando o potencial significativo para ações empreendedoras no país, desta forma é visível que se anteciparmos a educação financeira para o ensino base, estes jovens, já entrariam no mercado mais preparados para os desafios.

Para Gomes et al. (2014), é evidente que a cada nova geração, os jovens estão progressivamente influenciados por um ambiente mais dinâmico e interconectado, o que lhes confere maior capacidade de realizar diversas atividades simultaneamente. Isso pode explicar por que o Brasil atualmente direciona sua ênfase empreendedora para a juventude, uma vez que esses jovens demonstram uma notável adaptabilidade e habilidade em lidar com as complexidades do mundo contemporâneo.

A juventude brasileira está se adaptando a um mundo dinâmico e interconectado, o que pode explicar o crescimento da força empreendedora entre eles. Nesse contexto, é fundamental reconhecer o potencial desse grupo para impulsionar a inovação e o desenvolvimento econômico no país. No entanto, é importante notar que, apesar do aumento da atividade empreendedora, a falta de conhecimento e educação financeira em larga escala pode representar um desafio significativo.

Para Destefani (2015, p. 275) “Esse analfabetismo financeiro forma cidadãos que trabalham muito e usufruem pouco, justamente por não saberem lidar com o dinheiro”. O analfabetismo financeiro pode resultar em pessoas que trabalham muito, mas não sabem como

aproveitar efetivamente sua renda, levando a uma vida de constante preocupação com as finanças e a uma falta de planejamento financeiro para o futuro.

Conforme observado por Reis (2016), a educação financeira é um campo que abrange diversas disciplinas e envolve discussões sobre a relevância do dinheiro e seu gerenciamento, incluindo aspectos como a aquisição, gasto, poupança e doações financeiras, bem como o consumo consciente.

Percebe-se aqui a natureza transdisciplinar da educação financeira e como ela abrange uma variedade de aspectos, incluindo os itens citados acima pelo autor, estes que são aspectos essenciais para empreendedores. Visto que o empreendedorismo, em partes exige este conhecimento.

Assim, conforme destacado por Reis (2016), a educação financeira desempenha um papel crucial na promoção de uma compreensão mais profunda das operações financeiras. Esse entendimento é de importância fundamental, especialmente para empreendedores.

Segundo Gonçalves, Oliveira e Bilac (2018), considerando que a educação financeira desempenha um papel fundamental no futuro e sucesso das famílias, é evidente que sua implementação é de extrema importância em empreendimentos. Isso ocorre porque organizações, independentemente de seu porte, estão intrinsicamente ligadas ao mercado e podem impactar significativamente seu êxito ou fracasso.

Destaca-se aqui a influência significativa da educação financeira no sucesso futuro, enfatizando que sua aplicação se torna imperativa em empreendimentos, independentemente de seu tamanho. Portanto, investir em educação financeira torna-se essencial não apenas para o crescimento sustentável das empresas, mas também para o bem-estar econômico de toda a sociedade.

De acordo com Gonçalves, Oliveira e Bilac (2018), considerando que a educação financeira visa promover alterações nos comportamentos das pessoas para que tenham um maior controle de suas despesas, refletindo positivamente em suas vidas, torna-se evidente que essa educação se torna uma ferramenta indispensável para os empreendimentos.

A educação financeira é uma ferramenta indispensável para os empreendimentos, uma vez que promove mudanças comportamentais que impactam positivamente a vida das pessoas. Vale ressaltar que as crianças frequentemente adquirem suas primeiras noções de finanças em casa, por meio da observação e orientação de seus pais ou responsáveis, destacando a importância de fomentar habilidades financeiras desde cedo, tanto no âmbito familiar quanto no contexto empresarial.

De acordo com o estudo de Gonçalves, Oliveira e Bilac (2018), é comum que muitas crianças adquiram suas primeiras noções sobre finanças em suas próprias casas, por meio de interações familiares, e isso pode ter um impacto financeiro duradouro em suas vidas.

Os novos empreendedores, necessitam de vasto conhecimento sobre educação financeira, inclusive para a vida pessoal, portanto, quando bem preparados, evitam uma sucessão de erros administrativos, fazendo com que seu empreendimento cresça de forma saudável e funcional. Segundo Gonçalves, Oliveira e Bilac (2018, p. 50) “Saber quais são e como utilizar as informações financeiras no processo de tomada de decisão no ambiente empresarial é essencial”.

Ainda segundo Gonçalves, Oliveira e Bilac (2018), um empreendedor, ao tomar uma decisão, deve ter previamente executado uma série de ações e procedimentos de gestão financeira relacionados às atividades da organização.

A falta de uma sólida educação financeira pode ter impactos negativos, levando à ruína financeira que afeta tanto a esfera pessoal quanto a profissional da vida das pessoas (GONÇALVES, OLIVEIRA E BILAC, 2018). Colocando em risco a estabilidade financeira, o bem-estar emocional e a capacidade de tomar decisões informadas e eficazes em todas as esferas da vida.

Ainda segundo Gonçalves, Oliveira e Bilac (2018), a aquisição de habilidades para tomada de decisões e a eficiente gestão dos recursos financeiros, incluindo a administração adequada de receitas e despesas, são viáveis por meio de uma sólida educação financeira. Isso não apenas contribui para a promoção de uma sociedade mais justa e equilibrada, mas também fomenta um ambiente de mercado competitivo e eficiente.

Conforme observado por Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019), a educação financeira desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania financeira e tem o potencial de impactar fatores comportamentais significativos, incluindo o controle da compulsividade nas compras, a utilização adequada dos cartões de crédito e a predisposição ao endividamento.

Além disso, ela desempenha um papel fundamental na capacitação das pessoas para construir um futuro financeiro mais sólido e estável, ajudando-as a desenvolver habilidades essenciais, como o hábito de poupar e investir, criando reservas financeiras de emergência, tomando decisões informadas sobre investimentos e estabelecendo metas financeiras de longo prazo, contribuindo assim para o bem-estar financeiro individual e a estabilidade econômica da sociedade como um todo.

Segundo Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019), para que um país atinja a cidadania financeira, é necessário não apenas assegurar a proteção do consumidor de serviços financeiros e a inclusão financeira, mas também promover uma educação financeira de alta qualidade.

Conforme cita Mariano, Fernandes e Santos (2020), o endividamento desenfreado é uma realidade na sociedade brasileira, e a falta de controle financeiro e o consumo excessivo frequentemente prejudicam os planos e o futuro das pessoas, resultando em uma influência negativa na formação das crianças quanto a práticas inadequadas de gerenciamento e planejamento financeiro.

A criança que observa o planejamento financeiro em sua casa, no caso a falta dele, sem incentivo, sem ensinamento, acaba fadada ao mesmo destino se não correr atrás e buscar aprender para ter uma vida diferente da que viveu na infância.

De acordo com Mariano, Fernandes e Santos (2020), a literacia financeira tem sido identificada como uma competência fundamental para os indivíduos que vivenciam um ambiente financeiro crescentemente complexo.

Nesse ambiente, o conhecimento financeiro não apenas capacita as pessoas a tomar decisões informadas, mas também as ajuda a navegar com sucesso por desafios financeiros, a se adaptar a mudanças econômicas e a aproveitar as oportunidades que surgem em um mundo financeiramente dinâmico.

A educação financeira deveria começar na base de ensino, conforme indicado por Mariano, Fernandes e Santos (2020), a partir de pesquisas realizadas, tornou-se evidente a falta de educação financeira entre os brasileiros e a necessidade de ensinar às crianças que a administração do patrimônio desempenha um papel crucial em seu futuro.

Essa constatação ressalta a importância de iniciar o processo de educação financeira desde cedo, destacando que as crianças precisam adquirir conhecimentos sobre finanças para construir um futuro financeiramente saudável contribuindo para uma sociedade mais financeiramente consciente e responsável.

Para Mariano, Fernandes e Santos (2020), no contexto brasileiro atual, é notável a presença de desafios significativos na gestão das finanças pessoais, devido à falta de conhecimento na administração adequada do salário, das dívidas, empréstimos e outras transações financeiras.

Segundo Mariano, Fernandes e Santos (2020) a educação financeira é de importância fundamental em todos os níveis de ensino, já que incentiva os estudantes a adquirir a habilidade de planejar suas vidas, seus estudos, bem como os gastos familiares e pessoais. Isso permite

que desde uma idade precoce, eles estejam aptos a tomar decisões informadas relacionadas à administração financeira.

De acordo com as conclusões de Soares et al. (2021), fica evidente que o empreendedorismo emerge como uma via promissora para o crescimento e desenvolvimento de indivíduos em uma sociedade em constante evolução e transformação.

O empreendedorismo pode servir como uma rota promissora para o crescimento e a adaptação dos indivíduos em um mundo em constante mudança. O empreendedorismo não apenas oferece oportunidades de criação de negócios, mas também promove habilidades de inovação, adaptação e resolução de problemas que são altamente valorizadas na sociedade atual. Além disso, ele desempenha um papel importante no impulsionamento da economia e na criação de empregos, tornando-se um elemento-chave para o desenvolvimento social e econômico. De acordo com Soares et al. (2021), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o empreendedorismo e a educação empreendedora são considerados como alternativas viáveis para contemplar esses aspectos.

Preparar os alunos com habilidades empreendedoras é fundamental para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho. A inclusão desses temas na BNCC sugere um compromisso com a formação de estudantes que sejam capazes de inovar, resolver problemas e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

De acordo com Briquez (2022), o Brasil é uma nação jovem do ponto de vista demográfico, e a juventude representa um período de transição que envolve uma maior dependência social em direção à autonomia.

Uma parte significativa da população é composta por jovens. E representam um potencial considerável para a sociedade, especialmente quando se trata de promover o empreendedorismo e a inovação. É durante essa fase de transição que muitos indivíduos estão buscando independência e explorando oportunidades, tornando-se uma força motriz para o crescimento econômico e o desenvolvimento do país. Portanto, investir em educação financeira e empreendedora para os jovens pode ajudar a aproveitar esse potencial e promover um futuro mais próspero.

Segundo as observações de Briquez (2022), a ideia de empreendedorismo revela que as pessoas procuram encontrar significado e propósito em suas vidas por meio da ação, e é por isso que a prática profissional pode desempenhar um papel fundamental no processo de amadurecimento, já que os indivíduos buscam validação e reconhecimento por meio de suas realizações profissionais.

O empreendedorismo não é apenas uma atividade econômica, mas também uma busca por significado e realização pessoal. Muitas pessoas veem o empreendedorismo como uma oportunidade de expressar suas paixões, habilidades e valores, enquanto contribuem para a sociedade. Além disso, a jornada empreendedora pode ser uma importante ferramenta de crescimento pessoal e profissional, permitindo que os indivíduos se afirmem e encontrem propósito em suas vidas.

Segundo a visão apresentada por Briquez (2022), de acordo com o senso geral, um empreendedor é alguém com a capacidade de introduzir inovações e tomar riscos ao estabelecer e conduzir um empreendimento.

Essa definição comum ressalta dois elementos fundamentais do empreendedorismo: inovação e disposição para assumir riscos. Os empreendedores muitas vezes são vistos como aqueles que buscam oportunidades, introduzem novas ideias e estão dispostos a enfrentar desafios para transformar essas ideias em empreendimentos bem-sucedidos. Essa disposição para correr riscos é uma característica distintiva dos mesmos, pois eles estão dispostos a enfrentar a incerteza em busca de seus objetivos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa proposta adotará uma abordagem quali-quantitativa, combinando métodos qualitativos e quantitativos para investigar empiricamente a eficácia da educação financeira no ensino básico e o impacto das habilidades financeiras no desenvolvimento de habilidades de gestão financeira em estudantes. Essa estratégia busca proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada do tema, permitindo uma análise robusta dos resultados obtidos. Acredita-se que essa combinação de métodos seja apropriada para investigar questões educacionais complexas, fornecendo dados qualitativos e quantitativos para análise.

No contexto da pesquisa, serão realizadas entrevistas qualitativas com educadores para obter insights sobre suas percepções em relação ao ensino de educação financeira e análise de conteúdo de materiais didáticos relacionados ao tema. Além disso, serão aplicados questionários estruturados aos estudantes para medir a eficácia do ensino de educação financeira e avaliar seu impacto no desenvolvimento de habilidades financeiras. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais ampla do tema, considerando diferentes perspectivas e experiências dos envolvidos.

A pesquisa pressupõe que a educação financeira no ensino básico influencia positivamente o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira em estudantes. Essa

Os procedimentos de coleta de evidências envolverão entrevistas qualitativas com educadores para obtenção de insights e análise de conteúdo de materiais didáticos. Além disso, serão aplicados questionários estruturados aos estudantes para coletar dados quantitativos. Posteriormente, os dados serão organizados em planilhas e gráficos para análise detalhada, utilizando técnicas adequadas para interpretação dos resultados.

4 CRONOGRAMA

[illegible]

5 REFERÊNCIAS

- BRIQUEZ, L. O empreendedorismo na Educação Básica como força motivadora: no desenvolvimento do protagonismo e de demais competências técnicas e comportamentais. São Paulo: **Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, p. 163–180, 2023. DOI: <https://doi.org/10.23882/rmd.23124>. Disponível em: <https://revistamultidisciplinar.com/index.php/oj/article/view/124>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BULGACOV, Y. L. M. et al. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?. Rio de Janeiro: **Revista de Administração Pública**. v. 45, n. 3, p. 695 – 720, 2011. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7012>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- DESTEFANI, S. M. Educação financeira na infância. Sinop: **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 274–282, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9722>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- FERREIRA, L. F. F. et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. São Carlos: **Gestão e Produção**, v. 19, n. 4, p. 811–823, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000400011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/YWkhSjgTYnpXtfPy7ynrnSz/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2023.
- GOMES, D. C. et al. Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de trabalho. Natal: **HOLOS**, v. 5, p. 333–343, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2014.2220>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2220>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- GONÇALVES, G. J. S.; OLIVEIRA, J. S.; BILAC, D. B. N. Gestão financeira de empreendedores de Araguaína - TO: estudo de caso no centro de apoio aos pequenos empreendimentos (CEAPE). Palmas: **Revista Humanidades e Inovação**. v. 5, n. 2, p. 44 – 54, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/602>. Acesso em: 21 mai. 2023.
- MARIANO, K. D.; FERNANDES, C. M.; SANTOS, J. C. F. Educação financeira infantil: forma criativa de educar. Presidente Prudente: **Toledo Prudente Centro Universitário**, 2020. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8828>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- REIS, A. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. São João do Polêsine: **Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, ISBN 978-85-68901-07-6, p. 459–465, 2016. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/185>. Acesso em: 21 mai. 2023.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista de Administração Pública**. v. 41, n. 6, p. 1121 – 1141, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/v>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SOARES, T.P. et al. Educação empreendedora na educação básica: a perspectiva dos pais. Maringá: **Revista Imagens da Educação**, v. 11, n. 4, p. 191-212, 2021. ISSN 2179-8427. DOI: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.54471>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/54471>. Acesso em: 18 de abr. 2023.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. Campinas: **Educação & Sociedade**, v.40, p. e0182568, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jpbGbNLJfVHBppfvQmVfH9R/?lang=pt#>. Acesso em: 25 ago. 2023.